

OS MESTRES DA ARTE



A guerra recém terminada mudara o mundo e marcara profundamente a economia do Brasil. Durante o conflito, o fluxo das importações tinha-se interrompido, forçando o país a apertar o passo da industrialização. Então, na segunda metade da década de 40, pequenos empresários, com muita disposição para o trabalho, viam à frente bom espaço a ocupar com seus negócios.

Pioneiros como João Padilla, estabelecido desde 1937, com uma tipografia no Belém, em São Paulo, atravessaram esses anos fazendo manuais, folhetos e cartões, trabalhando lado a lado com os funcionários. Padilla retomava a tradição do setor, interessando muito cedo seus filhos Sérgio e Laerte na profissão. Ninguém escolhia trabalho e todos faziam um pouco de tudo.

João Coube, de Bauru, havia começado sua trajetória ainda mais cedo, em 1928, abrindo a Typographia Brasil com quatro funcionários e aumentando o negócio com o comércio de papelaria. Foi durante a guerra que as oportunidades surgiram, e em 1944 as Tipografias e Livrarias Brasil foram a primeira socieda-

de anônima a se constituir na cidade. Passado um quarto de século de sua fundação, a empresa, agora conhecida como a poderosa Tilibra, já contava com 362 funcionários, nove filiais no Estado e representantes no restante do país.

Muitas gráficas brasileiras estavam nas mãos desse tipo de empreendedor, simbiose de empresário com operário. Logo após o fim da guerra, uma delas, a Indústria Gráfica Bentivegna Editora, lançou a interessante revista *Ciência Ilustrada* visando principalmente ao público estudantil. Bentivegna deu forte impulso ao trabalho com revistas, embora também fizesse embalagens e rótulos a cores em tipografia.

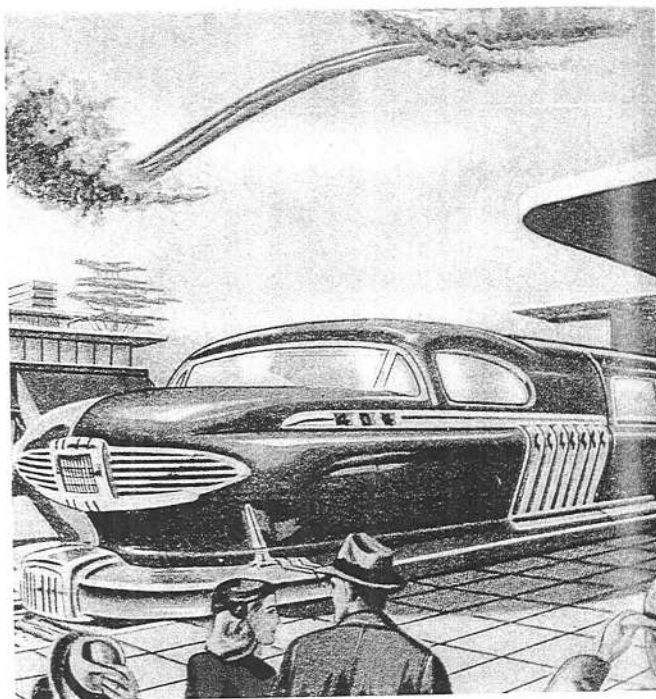
A *Ciência Ilustrada* não foi além de 24 edições e, em 1949, Bentivegna lançou um álbum sobre automóveis, considerado a primeira revista sobre o assunto no Brasil. Era uma publicação nos moldes das revistas européias que já tinham descoberto o filão dos adoradores de carros.

Os anos 40 também assinalaram mudanças internas em gráficas tradicionais que se modernizaram. Na Sarcinelli, em



Ciência Ilustrada

CRS 4.00



Após a II Guerra, a técnica invade o cotidiano e a ciência ganha popularidade nas revistas. O mundo sonha o sonho americano do futuro.

Ciência
**ilustrada*

DESENVOLVIDOR
DIFUSÃO
POPULAR
ANO II
Nº 11-12
CRS 4.00

